



Prevalência de lesões da mucosa oral numa população idosa da região norte de Portugal.



Cardoso I^{1*}, Braga J¹, Almeida RF¹, Pereira IG¹, Azul AM², Felino A¹

136

¹Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) ²Instituto Europeu de Oncologia

O envelhecimento demográfico é atualmente um fenómeno à escala mundial, e apresenta uma forte tendência de agravamento desde há algumas décadas a nível europeu, o que vem justificar a relevância de estudar e acompanhar o processo de envelhecimento, na mensuração e monitorização desta população com necessidades específicas, principalmente quando considerada a morbilidade associada à idade avançada e o impacto que representa na qualidade de vida destes indivíduos. Apesar destas alterações demográficas, a investigação na área da medicina e patologia oral do idoso tem sido escassa e os estudos em Portugal são limitados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo-piloto, clínico e exploratório, desenhado como descritivo, transversal e quantitativo, tendo sido realizado a todos os indivíduos idosos que frequentaram a consulta de medicina dentária da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto, para tratamentos dentários de rotina, no período entre Janeiro e Abril de 2018, excluindo todos aqueles que vinham especificamente para a consulta de medicina e patologia oral. A prevalência de lesões da mucosa oral (LMO) foi determinada através de uma amostra de 199 indivíduos. O diagnóstico foi realizado por um único examinador e validado por um segundo examinador *gold standard*, especialista em medicina e patologias orais. Foi aplicado um questionário incluindo parâmetros sociodemográficos, história clínica relevante e possíveis fatores de risco. Foi avaliada a história de úlceras orais recorrentes (UOR), e infeção pelos vírus herpes simplex (VHS1), herpes zoster (VHZ) e vírus do papiloma humano (VPH). O teste qui-quadrado ou o teste exato de Fisher foram aplicados.

RESULTADOS

- 21,2% dos indivíduos tinham idade igual ou superior a 65 anos e a idade média foi de 71,4 anos. Quase 90% desta população tinham uma ou mais doenças sistémicas e tomavam regularmente medicamentos e 72,4% destes indivíduos estavam polimedicados.
- 104 (52,3%) indivíduos foram diagnosticados com uma ou mais LMO, tendo sido identificadas um total de 143 lesões. Destes, 62,5% apresentavam apenas uma lesão, 28,9% duas e 8,6% três diagnósticos clínicos diferentes.
- A prevalência de LMO foi maior nos homens (82/107: 76,6%) do que nas mulheres (62/92: 67,4%), embora esta diferença não seja estatisticamente significativa ($p=0,147$).
- 19 entidades clínicas foram identificadas, sendo as três mais prevalentes o hemangioma/malformação vascular (14,1%) a queratose friccional (13,1%) e o líquen plano oral (11,2%). Uma relação estatisticamente significativa entre o género masculino e a prevalência de hemangiomas/malformações vasculares foi observada ($p=0,023$).
- Cerca de um quarto (25,6%) dos doentes referem ter tido quadros clínicos compatíveis com infeção pelo vírus herpes simplex (VHS) mostrando maior prevalência nas mulheres ($p = 0,009$), e 7% infeção pelo vírus herpes zóster ou úlceras orais recorrentes (UOR).
- Quase 20% das lesões da mucosa oral da população idosa são provocadas por prótese dentária removível.

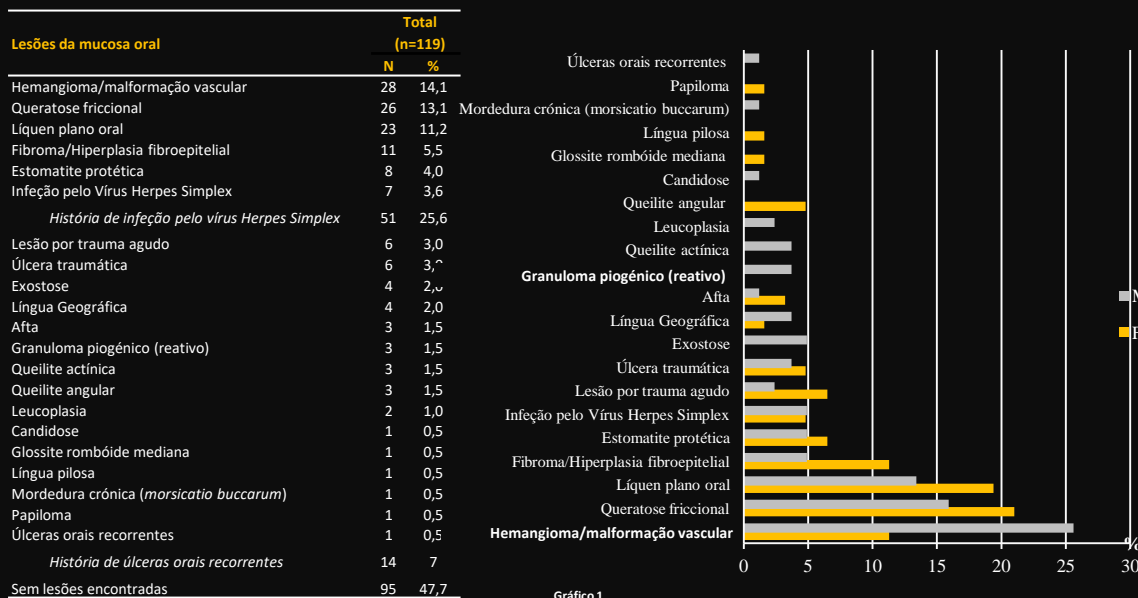


Tabela 1. Prevalência de lesões da mucosa oral (LMO) na população total.

Gráfico 1. Prevalência de lesões da mucosa oral (LMO) no total de lesões encontradas e distribuição por género.

Figuras 1. Hemangioma/malformação vascular; 2. Papiloma; 3 e 4. Líquen Plano Oral; 5 e 6. Hiperplasia fibroepitelial/Fibroma; 7. Estomatite protética; 8. Queilite angular; 9. Leucoplasia; 10. Granuloma piogénico (reativo).

DISCUSSÃO

É raro encontrar estudos que considerem outra patologia senão lesões potencialmente malignas e/ou malignas envolvendo amostras significativas da população, mesmo na literatura internacional. No nosso melhor conhecimento, este é o único estudo de prevalência de LMO realizado numa população idosa portuguesa. A amostra trata-se de subconjunto da população "auto-selecionado" que procurou serviços das várias áreas da medicina dentária de livre vontade e que não estava consciente da presença/ausência de lesões da mucosa oral (LMO), pelo que, não é esperada uma prevalência maior de LMO neste estudo do que na população idosa do Porto. Foram avaliadas apenas as LMO associadas a processos patológicos, sendo que condições classificadas como variações do normal (não patológicas) não foram incluídas (18,6%), ao contrário de grande parte dos trabalhos publicados. Por exemplo, no estudo dinamométrico realizado por Pedersen e col., as variações anatómicas não patológicas chegam a representar 36% do número total das lesões referidas. (1) A prevalência geral de LMO nos 199 indivíduos idosos foi de 52,3% sendo semelhante aos 53% encontrados por Espinoza e col., 2003, ligeiramente superior aos 40,7% referidos por Dundar e col., 2007, e ligeiramente inferior aos 57% relatados por Mujica e col., 2008. (2,3,4) No geral, as lesões vasculares (angiomas/malformações vasculares) foram as LMO mais frequentemente observadas (n=28: 14,1% da população total e 19,5% do total de lesões observadas), mostrando uma maior predileção pelos homens. ($p=0,023$) Na maioria dos estudos as taxas de prevalência reportadas para este tipo de lesões foram substancialmente mais baixas (3,5,6) ou não são referidas. (7,8) Porém, outros autores apresentam valores aproximados aos encontrados neste trabalho (1,4) e de acordo Rivera e col., 2017, os hemangiomas foram uma das 2 lesões mais frequentes nos indivíduos entre os 61 e os 70 anos de idade. (6,9) A prevalência de queratoses friccionais (QF) neste estudo (n=26: 13,1% da população total e 18,1% do total de lesões observadas) não foi tão baixa quanto a reportada por alguns investigadores, (3,5,8) e outros nem queiram a referir lesões por fricção, o que parece ser no mínimo questionável. (10,11) O LPO foi a terceira patologia mais prevalente neste estudo (n=23: 11,2% da população total e 16,1% do total de lesões observadas) e é comparável à encontrada por Kovac-Kavcic e Skaleric 2000 (12,3%) que afirmam ser a lesão mais frequentemente encontrada no grupo dos 65 anos. (7) Também Rivera e col., 2017, referem o LPO como a segunda OML mais comum, no entanto, estes resultados devem ser cuidadosamente interpretados uma vez que a maioria dos casos foi encontrada em indivíduos entre os 51 e os 60 anos. (9)

CONCLUSÃO

O fato de em cada dois indivíduos idosos da FMDUP apresentar uma LMO enfatiza a importância de educar os Médicos Dentistas para que se tornem cada vez mais aptos a identificar as diversas lesões da cavidade oral do idoso, como se diagnosticam e tratam. O caminho para o diagnóstico passa pelo conhecimento dos perfis demográficos e comportamentais dos doentes com LMO sublinhando a importância de uma metódica história clínica. Adicionalmente, dados estatísticos robustos acerca da ocorrência de lesões da mucosa oral são um pré-requisito essencial para determinar as necessidades e direção da investigação. São indispensáveis de mais estudos epidemiológicos na população europeia utilizando critérios de diagnóstico corretos e classificações reconhecidas por consensos internacionais. Sem estudos epidemiológicos não existe forma de gerar hipóteses etiológicas e medir a frequência, padrões da doença e/ou fatores de risco ao nível da nossa sociedade, essenciais para decisões governamentais acerca dos cuidados de saúde oral e implementação de programas de prevenção, o que exige conhecer a situação e as circunstâncias da população do país.

Bibliografia: 1-Pedersen AM, Nauntofte B, Smidt D, Torpet LA. Oral mucosal lesions in older people: relation to salivary secretion, systemic diseases and medications. Oral Diseases. 2015; 21: 721-729. 2-Espinoza I, Rojas R, Aranda W, Gamonal J. Prevalence of oral mucosal lesions in elderly people in Santiago, Chile. J Oral Pathol Med.2003; 32: 571 – 575. 3-Dundar N, Ilhan Kal B. Oral mucosal conditions and risk factors among elderly in a Turkish school of dentistry. Gerontology.2007; 53: 165 – 172. 4-Mujica V, Rivera H, Carrero M. Prevalence of oral soft tissue lesions in an elderly venezuelan population. Med Ora Patol Oral Cir Bucal.2008; 13: E270 – E274. 5-Reichert PA. Oral mucosal lesions in a representative cross-sectional study of aging Germans. Community Dent Oral Epidemiol.2000; 28: 390 – 398. 6-Pentenero M, Broccoletti R, Carbone M, Conrotto D. The prevalence of oral mucosal lesions in adults from the Turin area.Oral Dis. 2008;14(4):356-66. 7-Kovac-Kavcic M, Skaleric U. The prevalence of oral mucosal lesions in a population in Ljubljana, Slovenia. J Oral Pathol Med 2000; 29: 331 – 335. 8-Jainkittivong A, Anekasuk V, Langlais RP. Oral mucosal conditions in elderly dental patients. Oral Dis.2002; 8: 218 – 223. 9-Rivera C, Droguett D, Arenas-Márquez MJ. Oral mucosal lesions in a Chilean elderly population: A retrospective study with a systematic review from thirteen countries. J Clin Exp Dent. 2017; 9(2):e276-83. 10-Rabiei M, Kasemnezhad E, Masoudi rad H, Shakiba M, Pourkay H. Prevalence of oral and dental disorders in institutionalised elderly people in Rasht, Iran. Gerodontology 2010; 27(3): 174-177 11-Cueto A, Martinez R, Niklander S, Deichler J, Barraza A, Esguep A. Prevalence of oral mucosal lesions in an elderly population in the city of Valparaiso, Chile. Gerodontology.2013; 30: 201 – 206.